**“JANELAS DA ALMA”: UMA OPORTUNIDADE PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Palloma de Sousa Silva¹; Glaucia Feitosa de Sousa²; Andressa Azevedo Silva²; Bruna Silva Resende²; Carina Scolari Gosch³

¹Acadêmica do curso de medicina do IESVAP- Parnaíba-PI; ²Acadêmicos do curso de medicina do FAPAC Porto Nacional-TO; ³Docente FAPAC-PORTO, Caixa Postal, 124, 77500-000 Porto Nacional, TO, Brasil.

Área temática: educação em saúde ; email: [pallomassousa@gmail.com](mailto:pallomassousa@gmail.com); [glauciafeitosa30@gmail.com](mailto:glauciafeitosa30@gmail.com); [andressaazevedo8@hotmail.com](mailto:andressaazevedo8@hotmail.com); [bruna\_s.resende@hotmail.com](mailto:bruna_s.resende@hotmail.com); [carinagosch1@gmail.com](mailto:carinagosch1@gmail.com)

**Introdução:** A APAE (Associação de pais e amigos dos excepcionais) é uma instituição de educação especial que auxilia nos cuidados a pessoas com rebaixamento intelectual, deficiências físicas e mentais, dentre outras. Trabalhar com educação em saúde para portadores de necessidades especiais é um desafio, entretanto, sendo a APAE um ambiente escolar, é um cenário propício para o desenvolvimento de atividades de promoção de saúde. **Objetivo**: O presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada no projeto “Janelas da alma”, desenvolvido com educandos da APAE. **Metodologia**: Trata-se de um estudo de caráter descritivo desenvolvido com 30 educandos atendidos pela APAE do município de Porto Nacional – Tocantins. O projeto intitulado “Janelas da alma” têm como objetivo levar ações de educação em saúde. Dentre as várias atividades desenvolvidas neste projeto, uma foi responsável pelo repasse de informações sobre higienização das mãos. Os participantes envolvidos na atividade eram: portadores de deficiência intelectual, visual, auditiva ou múltiplas. Os alunos foram divididos em grupos de 6 integrantes e primeiramente foram questionados sobre o seu conhecimento prévio a respeito dos microrganismos que vivem em nossas mãos e quais os malefícios que estes podem nos trazer caso não seja realizada uma correta higiene das mãos. A cada resposta correta eram disponibilizadas ilustrações sobre o assunto para que os alunos montassem um painel, com uma sequência lógica, sobre o momento em que deve-se fazer a lavagem das mãos e as consequências atreladas à não execução desse hábito. Essa metodologia foi adotada com intuito de facilitar a fixação dos conhecimentos. Após a finalização da montagem do painel, os educandos foram convidados a desenharem suas próprias mãos e representarem a presença de microrganismos aderidas em sua superfície. **Resultados:** A reprodução do conhecimento foi realizada por meio de linguagem verbal, visual, por meio de desenhos e manipulação de imagens relacionadas à higiene básica. Foi possível notar que alguns tinham maior facilidade em responder aos questionamentos oralmente, outros possuíam maior desenvoltura no momento de desenhar o conhecimento adquirido e aqueles que tinham maiores dificuldades eram auxiliados pelos envolvidos no projeto e pelos próprios colegas da APAE. **Conclusão**: Propor ações de educação em saúde é uma iniciativa ampla e que requer empenho dos envolvidos, devendo ser praticada de maneira longitudinal. No contexto envolvendo populações especiais, deve-se ter o cuidado de criar formar lúdicas para atrair a atenção e facilitar o entendimento. Cabe aos profissionais da saúde saberem aproveitar as oportunidades para transmitir o conhecimento, proporcionando maior bem estar, hábitos saudáveis e noções de autocuidado para aqueles que recebem as informações.

Palavras Chave: educação em saúde, saúde escolar.